Ministério da Cidadania apresenta

ARTE NAÏF

NENHUM MUSEU A MENOS

Arte Naïf – Nenhum museu a menos é uma exposição-manifesto que parte do acervo do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, em diálogo com mais 30 artistas de fora da coleção, marcando uma posição da Escola de Artes Visuais do Parque Lage em favor das instituições culturais brasileiras e sua liberdade de expressão. No ano de 2018, o Brasil sofreu a maior catástrofe museológica de sua história, de irreparáveis perdas para a humanidade: o incêndio do Museu Nacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus, há hoje, no Brasil, 261 museus fechados por falta de verba e de manutenção. Esse número representa 7% do universo de 3.789 instituições do país. A Escola de Artes Visuais do Parque Lage defende instituições culturais e espaços de exposição como zonas de aprendizagem, territórios de confrontamento e dúvida, de ensino e trocas de conhecimento.

A própria noção de "arte naïf" – do francês, ingênuo – escapa às tentativas de definição. Sugere algo "natural", "primitivo", "instintivo" ou "original". No passado, foi compreendida como arte da espontaneidade, da criatividade autêntica, do fazer artístico sem escola nem orientação. Sendo uma escola livre, interessa pensar a produção de artistas que não recorreram a escolas ou academias. De maneira mais contemporânea, importa pensar esta realidade também com um recorte de classe: quais artistas escolheram não se formar em escolas e quais aqueles que não tiveram condições para tal experiência? Com um recorte curatorial que privilegiou desmontar a ideia de ingenuidade ao buscar o fundo político, as pinturas selecionadas no acervo do Museu Internacional de Arte Naïf frequentemente narram o cotidiano e o extraordinário que nele se alojam. Ritos e festas populares, experiências de trabalho e prazer, convívio social e lazer, esportes e paisagens naturais, manifestações religiosas e crenças espirituais, do terreno ao extraterrestre.

A dimensão laboral é uma importante ferramenta para pensar a trajetória destes artistas. Odoteres Ricardo de Ozias desenhava e pintava nos intervalos do trabalho na Ferroviária com as pontas dos dedos, palitos amassados e escova de dentes. Amadeu Lorenzato era pintor de paredes, tal como Alfredo Volpi. Em tempo, Rafael Alonso apresenta sua pintura sobre as paredes da exposição, dialogando com referências populares urbanas e com a potência cromática dos quadros ditos naïf.

Os artistas autodidatas trabalham geralmente a matriz popular da cultura brasileira com investidas plurais. Em 2019, faz sentido atualizar essa noção, aliando-se às pautas feministas, antirracistas e às narrativas decoloniais, que revisam as histórias ligadas à formação do país e denunciam o racismo estrutural, causa fundante da desigualdade social que assola o país. Resta o compromisso com o arrojo daqueles artistas que se formaram por uma prática livre. Tais medidas singularizam esta mostra inspirada na EAV Parque Lage, criada em 1975 para ser uma escola de vanguarda, atenta às questões brasileiras e antropológicas, sensíveis às demandas da sua comunidade e de seu tempo.

ULISSES CARRILHO, curador
BRUNA COSTA, assistente de curadoria

ACCIOLY NETTO | AGOSTINHO BATISTA DE FREITAS | ALEXANDRE ROSALINO
ALINE MOTTA | ANA CAMELO | ANTÔNIO DE SOUZA PACHECO
ANTÔNIO MESSIAS NOGUEIRA | ANTÔNIO OLINTO | APARECIDA AZEDO
ARGENTINO VIEIRA | ARISTARCHO | ARNALDO DE MORAES | BAJADO
BARBARA DEISTER | BARBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA | BARRÃO
BEBETH | BERENIC | BEZERRA DA CRUZ | CADU | CAMILO TAVARES
CANTÍDIO BRASIL | CARLITO BEZERRA DE OLIVEIRA | CARLOS LOUSADA
CARMELA GROSS | CARMELLO SENNA | CÁSSIA DRUMMOND | CHICO TABIBUIA
CINTHIA MARCELLE E MARILÁ DARDOT | CRISALDO MORAIS
CRISTIANO LENHARDT | DAG FRANÇA | DALTON PAULA | DALVAN
DANIEL S. | DANIEL SANTISO | DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ |
DENILSON BANIWA | DIL | DULCINÉA BRITO | EDNALVA | EDSON FRANÇA
EFRAIN ALMEIDA | ELIAN ALMEIDA | ELZA O.S. | ERIKA VERZUTTI | ERMELINDA
FÁBIO SOMBRA | FERNANDO LEMOS NOVAES | GABRIELE GOMES
GERARDO DE SOUZA | GERSON | GILKA GUIMARÃES ALVES
GILVAN | GRAUBEN | HEITOR DOS PRAZERES | HELENA C. RODRIGUES
HELENA COELHO | HISAMATSU MITAKE | IAPONÍ | IVONALDO VELOSO DE MELO
J. ALTAIR | JARBAS LOPES | JOÃO ALVES | JOÃO FRANCISCO GOMES
JOCA MOREIRA | JONATHAS DE ANDRADE | JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA
JOSÉ LUIZ SOARES | JUCA (OVÍDIO DE ANDRADE E MELO) | JULIA RETZ
KLEBER FIGUEIRA | LAERCIO E. | LÉA DRAY | LEDA CATUNDA
LIA MITTARAKIS | LIANE CHAMMAS | LORENZATO | LUCY CALENDA DI TAVANI
MABEL | MAGDA MITTARAKIS | MARCATO | MARCOS CHAVES
MARCOS DUARTE | MARIA ELENA COSTA OZIAS | MARIA JOSÉ RIBEIRO
MARIA LIA SOARES | MAURICIO DIAS & WALTER RIEDWEG | MELO | MIRANDA
MIRIAN INÊS DA SILVA | NADAM GUERRA | NADINHO | NELSON LEIRNER
ODETE MARIA RIBEIRO | ODOTERES RICARDO DE OZIAS | P. V. DIAS
PAULINA LAKS EIZIRIK | PAULO BRITO | PAULO NAZARETH | PAULO PAES
PAULO PEDRO LEAL | PEDRO PAULO DA CONCEIÇÃO
PEDRO PAULO DE JESUS | RAFAEL ALONSO | REGINALDO PEREIRA
RODOLPHO TAMANINI NETTO | RODRIGO BRAGA | ROSANA PAULINO
ROSÂNGELA RENNÓ | ROSINA BECKER DO VALLE | SABÓIA
SARA RAMO | SÉRGIO MURILLO MOREIRA ROSA | SÉRGIO VILANOVA
SILVANA RIZZUTO | SILVIA DE LEON CHALREO | SONIA CHEMALE | TIITA
UBIRACI PINTO | VALDIR NEVES DAMASCENO | VÂNIA REIS SILVA
VANISE GRAÇA | VÉIO | WALDOMIRO DE DEUS | WALDRIX | YURI FIRMEZA
ZÉ PERIQUITO | ZENY DALVA DO NASCIMENTO GOMES | ZIZI SAPATEIRO

Esta exposição presta homenagem aos legados de Lucien Finkelstein (1931-2008), idealizador do Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, e do artista Odoteres Ricardo de Ozias (1940-2011), cuja poética norteou a curadoria dessa exposição.

Lei de Incentivo à CULTURA

REALIZAÇÃO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
AMEAV
PARQUE NACIONAL DA TIJUCA
ICMBio MMA
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO Secretaria de Cultura e Economia Criativa

APOIO CULTURAL

MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAÏF DO BRASIL
TINTAS SHERWIN WILLIAMS.
BMA ADVOGADOS
IPHAN

PATROCÍNIO

FURNAS
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL